

# Senadores prometem apoio unânime a projeto da dívida

BRASÍLIA — O presidente Fernando Collor ouviu ontem dos senadores Jorge Bornhausen (PFL-SC), Marco Maciel (PFL-PE), Affonso Camargo (PTB-PR) e Guilherme Palmeira (PFL-AL) que o plenário do Senado aprovará, com tranquilidade e sem alterações, o projeto que fixa critérios para a negociação da dívida externa sem criar embaraços para o governo. A proposta, que foi aprovada em forma de projeto de resolução pela Comissão de Assuntos Econômicos do Senado na quinta-feira, deverá ir a plenário na próxima semana e, segundo os senadores, tem boas chances de passar por unanimidade. Os quatro senadores almoçaram ontem com o presidente e o ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, na casa de Bornhausen.

O presidente foi ao encontro levado pelo senador Guilherme Palmeira, o único candidato a receber seu apoio explícito durante as últimas eleições em Alagoas, para ouvir um relato de como se processou a aprovação do projeto. No almoço — salada de lagosta, camarão com queijo catarinense, medalhão e mamão na sobremesa — falou-se também de política, mas o grande assunto foi mesmo a dívida. O projeto de resolução aprovado pela comissão do Senado reforça a posição do embaixador Jório Dauster, o principal negociador da dívida, diante dos credores. O senador Marco Maciel contou que o presidente se mostrou contente com o fato de os critérios para a negociação terem

sido aprovados pela oposição (o projeto de resolução é de autoria do senador Fernando Henrique Cardoso, do PSDB).

“Ele lembrou que no passado não havia consenso entre os parlamentares sobre a questão, pois o presidente da República pensava uma coisa e o Congresso outra”, disse Maciel. Segundo ele, o presidente acredita que a negociação será difícil, mas considera que a aprovação do projeto de resolução pelo Congresso dá respaldo ao negociador e desautoriza qualquer modificação na proposta, “porque ela não foi feita por uma pessoa ou por um grupo, mas pela nação, representada pelo Congresso”. O presidente ficou especialmente satisfeito com a atuação de Jorge Bornhausen, que conseguiu excluir a cláusula que obrigava os credores a estender ao Brasil qualquer vantagem concedida a outros devedores.

“Esta cláusula revelava a boa intenção de quem elaborou, mas trazia um problema concreto, uma vez que a proposta brasileira é inovadora e os credores poderiam criar resistências em negociá-la, por serem obrigados a estendê-la a outros países devedores”, disse Bornhausen, que informou ao presidente ter sido alertado para este fato por dois opositoristas: os senadores Mansueto de Lavor (PMDB-PE) e Maurício Corrêa (PDT-DF).

262